



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,  
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Eixo 4 – Bibliotecas para Todos

# A EXTENSÃO COMO PRÁTICA POLÍTICA E PEDAGÓGICA DAS UNIVERSIDADES EM BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS: o caso do projeto Biblioteca Comunitária na Vila Residencial da UFRJ

*Gabriel José Teixeira da Silva*

Graduando em Biblioteconomia e  
Gestão de Unidades de Informação  
pela Universidade Federal do Rio de  
Janeiro.

E-mail:

[gabrielteixeira831@gmail.com](mailto:gabrielteixeira831@gmail.com)

*Patricia Mallmann Souto  
Pereira*

Professora do curso de  
Biblioteconomia e Gestão de  
Unidades de Informação pela  
Universidade Federal do Rio de  
Janeiro.

E-mail: [patriciamall@facc.ufrj.br](mailto:patriciamall@facc.ufrj.br)

*Luciano Rodrigues Souza  
Coutinho*

Professor dos curso de  
Biblioteconomia e Gestão de  
Unidades de Informação e de  
Administração pela Universidade  
Federal do Rio de Janeiro.

E-mail: [lucianocoutinho@facc.ufrj.br](mailto:lucianocoutinho@facc.ufrj.br)

## RESUMO

Aponta a biblioteca comunitária como um espaço destinado ao envolvimento e à inserção do público local que proporcione acesso à leitura, informação, cultura, memória local e lazer, com a participação da comunidade na gestão, mas com o apoio de atividades extensionistas. O objetivo desta discussão é apresentar as atividades de um projeto de extensão como expressão de uma prática política e pedagógica, como resultado de uma política pública aplicada pelas universidades públicas para fornecer recursos técnicos e financeiros à implementação de bibliotecas comunitárias. Argumenta que para a implantação de uma biblioteca comunitária, pelo menos como ponto de partida, é necessário haver recursos e investimentos oriundos e destinados a partir de debates que se materializam por meio de políticas públicas, uma vez que as comunidades envolvidas tradicionalmente não possuem condições de financiar a implantação e manutenção de uma biblioteca. Apresenta as atividades do Projeto Biblioteca Comunitária na Vila Residencial da UFRJ. Considera que a prática da extensão, dentro dos três eixos basilares da universidade, que são ensino, pesquisa e extensão, confere recursos importantes (mais técnicos do que financeiros) enquanto política pública por meio da universidade pública, para dar apoio à comunidade da Vila Residencial da UFRJ na construção da sua biblioteca comunitária.

**Palavras-chave:** Biblioteca comunitária. Política pública. Extensão universitária.

THE EXTENSION AS A POLITICAL AND  
PEDAGOGICAL PRACTICE OF UNIVERSITIES IN  
COMMUNITY LIBRARIES: the case of the Community  
Library project in the UFRJ Residential Village



## XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

### ABSTRACT

It points to the community library as a space dedicated to the involvement and insertion of the local public that provides access to reading, information, culture, local memory and leisure, with the participation of the community in management, but with the support of extension activities. The purpose of this discussion is to present the activities of an extension project as an expression of a political and pedagogical practice as a result of a public policy applied by public universities to provide technical and financial resources for the implementation of community libraries. It argues that for the implementation of a community library, at least as a starting point, there must be resources and investments originating and destined from debates that materialize through public policies, since the communities traditionally involved do not have the conditions to finance the implementation and maintenance of a library. It presents the activities of the Community Library Project in the UFRJ Residential Village. It considers that the practice of extension, within the three basic axes of the university, which are teaching, research and extension, confers important resources (more technical than financial) as a public policy through the public university, to support the community of the Residential Village of UFRJ in the construction of its community library.

**Keywords:** Community library. Public policy. University Extension.

## 1 INTRODUÇÃO

O constructo de biblioteca comunitária tem passado por importantes discussões, que suscitam a reflexão sobre sua definição e concepção de criação e objetivos, o que remete a conceitos como missão, visão e valores. O debate atual aponta, majoritariamente, a biblioteca comunitária como um espaço idealizado e implantado por atores das comunidades locais, sem vinculação direta, nem apoio, com instâncias governamentais, apresentando como pressuposto a perspectiva de que geraria inclusão



## XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

social e redução de desigualdades. Além disso, é vista como espaço de leitura, cultura, informação e memória local. Porém, as definições aplicadas ao conceito de biblioteca comunitária não aprofundam o debate nem a reflexão quanto aos recursos e investimentos necessários para implementação e manutenção de um espaço de uma biblioteca comunitária, e ressaltam fundamentalmente a participação da comunidade.

A importância deste debate parte da reflexão de que para estruturação de uma biblioteca comunitária é preciso haver um posicionamento que aponte para quais políticas públicas devem ser implementadas e quais recursos e investimentos materiais e humanos serão oferecidos, sem ignorar o papel, necessariamente preponderante, da comunidade na gestão da biblioteca comunitária, mesmo que as comunidades não disponham de recursos nem de conhecimento técnico para a implantação desta.

Portanto, o objetivo desta discussão é apresentar as atividades de um projeto de extensão universitária como expressão de uma prática política e pedagógica, como resultado de uma política pública aplicada pelas universidades públicas para fornecer recursos técnicos e financeiros à implementação de bibliotecas comunitárias. A experiência a ser observada é a do Projeto Biblioteca Comunitária na Vila Residencial da UFRJ.

## 2 O PÚBLICO E O COMUNITÁRIO: BIBLIOTECAS E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Mesmo em se tratando de uma prática relativamente antiga no Brasil, encontrar uma definição para o que representa a expressão “biblioteca comunitária” tem suscitado amplos e importantes debates. Almeida Júnior (2013) apresenta o conceito de biblioteca comunitária relacionado ao conceito de biblioteca pública, embora seja possível observar diferenças com relação à concepção e à atuação. O ponto chave da argumentação de Almeida Júnior (2013) para esta discussão é quando este afirma que a distinção entre uma biblioteca pública e uma alternativa está no fato de que a segunda conta com participação efetiva da comunidade para sua gestão. O autor define biblioteca alternativa como se opondo a biblioteca pública tradicional, em dois aspectos: quanto



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,  
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

aos serviços oferecidos e, principalmente, “[...] quanto à postura diferenciada, entendendo sua função social como um processo dependente de uma relação próxima com a sociedade.” (ALMEIDA JÚNIOR, 2013, p. 26). Para o autor a biblioteca comunitária seria um tipo de biblioteca alternativa. Consideramos que também as bibliotecas públicas tradicionais deveriam estar calcadas na participação da comunidade para sua gestão, com a utilização de recursos públicos, financeiros e técnicos.

De modo geral, a discussão sobre biblioteca comunitária tem se pautado na concepção desta se diferenciar da biblioteca pública pela ideia de não ser criada por instâncias governamentais e sim por integrantes da própria comunidade; pela concepção de ser gerida pela própria comunidade, sem possuir recursos públicos e por ser, em geral, criada em locais com baixo desenvolvimento socioeconômico, sendo bastante identificado a projeto de melhoria da qualidade de vida e inclusão social da comunidade em que se insere. A definição de biblioteca comunitária de Machado (2009) passou a ser amplamente aceita na literatura. A autora define biblioteca comunitária como:

[...] um projeto social que tem por objetivo, estabelecer-se como uma entidade autônoma, sem vínculo direto com instituições governamentais, articuladas com as instâncias públicas e privadas locais, lideradas por um grupo organizado de pessoas, com o objetivo comum de ampliar o acesso da comunidade à informação, à leitura e ao livro, com vistas a sua emancipação social. (MACHADO, 2009, p. 91).

Blank e Sarmiento (2010, p. 143) definem biblioteca comunitária como “[...] uma unidade de informação voltada para a comunidade.”, sendo sua criação “[...] geralmente oriunda de iniciativas populares, lideradas por cidadãos comuns, sem auxílio de um profissional bibliotecário e, majoritariamente, sem apoio governamental.” (BLANK; SARMENTO, 2010, p. 142). Cavalcante e Feitosa (2011, p. 121) se referem a bibliotecas comunitárias “[...] como espaços simbólicos de ações integradoras de saberes, sociabilidades e mediações informacionais e comunicacionais.”, sendo que “Uma das principais motivações para a criação de bibliotecas comunitárias no País é a inexistência ou a ineficácia das bibliotecas públicas nos municípios ou nas comunidades carentes de ambiências culturais dos centros urbanos.” (CAVALCANTE; FEITOSA, 2011, p. 123).



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,  
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Bastos, Almeida e Romão (2011, p. 95) afirmam que “No Brasil, as bibliotecas comunitárias têm se apresentado como novos espaços de informação e leitura, mas que na maioria das vezes não contam com profissionais da informação a frente de seus trabalhos, mas sim membros dessas comunidades.” Botelho (2012, p. 55) argumenta que a biblioteca comunitária é “[...] um organismo inserido na comunidade por seus membros, sendo grupos organizados ou indivíduos, visando atender às necessidades da própria comunidade.” Prado (2010, p. 145) acrescenta a ideia de espaço de memória à definição de biblioteca comunitária, afirmando que:

[...] a biblioteca comunitária, quando considerada território de memória, atua como um sujeito ativo que desempenha um papel fundamental como espaço ideal de leitura, educação, organização social, cidadania, desenvolvimento sustentável, transferência da informação, linguística/dialogismo etc., e não como um organismo voltado aos interesses exclusivos de quem a dirige.

Nessa mesma linha, Senna, Prado e Barbosa (2015, p. 163) argumentam que: “Por ser uma organização que vai além de espaço de leitura, [...], esse tipo de biblioteca torna-se um importante território de preservação da memória social.”

Para além dessas questões, trazemos ao debate a ideia de que a biblioteca comunitária deve ser gerida por atores da comunidade local, mas com acesso a recursos financeiros e técnicos públicos. Da mesma forma, acreditamos que a biblioteca pública também deveria abrir um maior espaço para uma gestão comunitária integrada aos recursos técnicos e financeiros providos pelo Estado. Outra questão que levantamos para a reflexão é que no contexto brasileiro de bibliotecas comunitárias, muitas vezes, a demanda parte da comunidade local mas elas são criadas em parcerias firmadas entre as universidades públicas e a comunidade, através de projetos de extensão universitária, e não apenas a sua criação e manutenção parte exclusivamente de grupos comunitários. Esse modelo se configura numa forma de política pública em apoio às bibliotecas comunitárias.

Para inserir a discussão sobre a extensão universitária como forma de política pública de apoio às bibliotecas comunitárias, voltamos a ideia de Blanck e Sarmiento (2010) que apontam que a biblioteca comunitária surge no contexto das periferias das



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,  
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

grandes cidades mediante o empenho coletivo dos cidadãos motivados à construção desta; ainda segundo os autores os esforços acontecem sem apoio governamental. Entendemos que vale a clássica definição de política pública apontada por Dye (1975): “[...] o que o governo escolhe fazer ou não fazer” para apontar que a ausência de políticas públicas, o que afeta muitas bibliotecas, não apenas as comunitárias, e o envolvimento direto do Estado na construção de bibliotecas comunitárias (pelas próprias comunidades), não é uma questão que se firme no que separe o conceito de “comunitário” de “público” em coisas diametralmente opostas. Isso porque é possível, ou mesmo diríamos que necessária, a participação do Estado, através também de recursos governamentais em ações coletivas desenvolvidas e projetadas pela própria comunidade.

Entendemos que para a implantação de uma biblioteca comunitária, pelo menos como ponto de partida, é necessário haver recursos e investimentos oriundos e destinados a partir de debates que se materializam por meio de políticas públicas, uma vez que as comunidades envolvidas tradicionalmente não possuem condições de financiar a implantação e manutenção de uma biblioteca nem conhecimentos técnicos, o que poderá ser garantido a partir de investimentos públicos para atender a questões públicas. Política pública é um processo inerente ao alcance e escopo da ação do Estado, pois parte deste os recursos diretos, por meio de repasse de verba ou equipamentos, ou indiretos, através de isenções, alocados onde sejam considerados prioritários. Outra questão essencial para analisarmos é a origem e busca pela solução dos problemas identificados, pois como apontado por Secchi (2010, p. 2), a política pública precisa possuir dois elementos fundamentais: “Intencionalidade pública e resposta a um problema público”, problema este que precisa ser identificado como relevante a ser solucionado.

Uma das expressões dessas políticas públicas podem ser reconhecidas nos projetos de extensão universitária que recebem recursos públicos, quer seja a partir de custeio de materiais, quer seja a partir de pessoas (estudantes, técnicos administrativos e professores). Estes representam uma alternativa orientada pela ação extensionista, como política pública que integre e devolva o que a comunidade paga, muitas vezes na



## XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

forma de impostos, para a construção da universidade pública e da ação extensionista. É importante ressaltar que entendemos que a comunidade precisa ser, necessariamente, a protagonista dentro da biblioteca, não apenas como cliente e alvo das políticas implementadas, mas em especial como decisora e executora das políticas a serem desenvolvidas por elas e para elas, pois é esta quem deve identificar e orientar as demandas sentidas no seu contexto e que precisa ter autonomia para colocar em prática. No entanto, é necessário um suporte técnico e financeiro, que pode ser orientado a partir das práticas extensionistas, onde se busca, em primeira instância, estabelecer uma parceria que vise um crescimento em conjunto (extensão-comunidade), onde a extensão atua como uma expressão de política pública a fim de oferecer esses recursos para fomento da biblioteca.

Importante ainda reforçar que esta parceria traz um expressivo crescimento para ambas as partes, posto que recebem a comunidade local e a comunidade universitária. A local com a incorporação de um conhecimento técnico e científico da área da Biblioteconomia trazida pela universidade, que não necessariamente está presente na comunidade. E a universitária, que a partir de uma política extensionista se insere de forma coletiva e não atomizada em regiões que permitam à comunidade universitária, através de uma importante complementação para a sua necessária (re)construção e reflexão, melhor compreender, dialogar e atuar junto às reais necessidades de locais que mais demandam políticas e ações públicas. Para que este recebimento se efetive num projeto de biblioteca comunitária acreditamos necessário que a comunidade tenha “[...] autonomia na gestão dos espaços e na definição das políticas, mas com acesso a recursos e apoio técnico públicos, e não partindo-se do princípio da falência do Estado nas questões culturais.” (PEREIRA; COUTINHO; RIBEIRO, 2016, p. 195), sendo que este apoio técnico pode vir das práticas extensionistas.

### 2.1 Biblioteca comunitária e suas funções

Para se aprofundar a discussão sobre biblioteca comunitária, consideramos relevante analisar as quatro funções da biblioteca pública (educacional, cultural, de lazer



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,  
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

e informacional) descritas por Almeida Júnior (2013) e perceber como elas se estendem à biblioteca comunitária. A função educacional está relacionada com o fato de muitas escolas brasileiras não possuírem bibliotecas ou possuírem bibliotecas muito precárias; contudo, segundo o autor, a biblioteca pública (e a comunitária) deveria focar sua função educacional para a educação informal e continuada. A função cultural sempre foi entendida como sinônimo de erudição, mas podemos considerar como “cultura” nesse contexto o acesso a literatura, cinema, teatro entre outras formas de expressão cultural, além de, não menos importante, o acesso à cultura e à memória local. A função de lazer parte do pressuposto de que a biblioteca deve oferecer entretenimento através da leitura e do empréstimo de livros; porém, vale incluir nessa função as atividades de mediação de leitura e a disponibilização de jogos e de outras atividades lúdicas. Por fim, a função informacional está mais diretamente ligada ao que se denomina informação utilitária ou informação para a cidadania, que seria:

[...] informações de ordem prática, que auxiliam na solução de problemas que normalmente aparecem no cotidiano das pessoas desde os mais simples até os mais complexos, abrangendo, por exemplo, assuntos ligados à educação, emprego, direitos humanos, saúde, segurança pública e outros (CAMPELLO, 1998, p. 35).

Percebe-se que essas quatro funções se inter relacionam no cotidiano das bibliotecas, pois refletem diretamente as necessidades manifestadas pelas comunidades. O que pode-se associar às diretrizes da Federação Internacional de Associações de Bibliotecários e Bibliotecas (IFLA, 2012) quanto à educação, informação e cultura. Com relação à questão educacional, de acordo com a IFLA, a biblioteca pública (e comunitária) precisa estar:

[...] disponível para todos, que proporcione acesso aos conhecimentos registrados, tanto em formato impresso quanto em outros formatos, como as multimídias e os recursos da internet, tem sido a razão da criação e manutenção da maioria das bibliotecas públicas [...].

Ainda para IFLA (2012, p. 5), no aspecto informacional, uma biblioteca pública (e uma comunitária) se configura em um “[...] serviço público aberto a todos, a biblioteca



## XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

pública tem função essencial na coleta, organização e utilização das informações, bem como na oferta de acesso a um amplo espectro de fontes de informação.”

### 3 A BIBLIOTECA COMUNITÁRIA NA VILA RESIDENCIAL DA UFRJ

O projeto Biblioteca Comunitária na Vila Residencial da UFRJ teve início em 2014 e foi iniciado a partir de uma demanda da comunidade, que já possuía um acervo inicial de livros e atividades de reforço escolar. Faz parte do Programa de Inclusão Social da Vila Residencial da UFRJ, que conta com mais de 10 projetos de extensão que envolvem diversos cursos de graduação da universidade. Entre os cursos encontram-se: Arquitetura, Educação Física, Fisioterapia, Dança, Psicologia, Medicina, Odontologia entre outros. Algumas das atividades oferecidas pelos projetos são: atendimento médico, psicanalista e odontológico; atividades de corpo, canto e percussão; dança; pilates; terapia ocupacional; oficinas de artesanato e informática entre outras. Além dessas há as atividades de mediação de leitura do projeto de biblioteca comunitária.

A Vila Residencial localiza-se na Ilha do Fundão, onde também se encontra o campus Cidade Universitária, local onde se concentra grande parte dos cursos e demais atividades acadêmicas da Universidade Federal do Rio Janeiro (UFRJ). A origem histórica da Vila Residencial está ligada a grandes construções que movimentaram e modificaram o cenário da cidade do Rio de Janeiro na segunda metade do século vinte, a saber: construção da Cidade Universitária da UFRJ, na década de 1960 (sendo que só recebeu os estudantes a partir da metade da década de 1980), e construção da Ponte Rio-Niterói, no final da década de sessenta e início da de setenta. Por sua localização ser considerada estratégica para construção da ponte, a UFRJ cedeu 300.000m<sup>2</sup> de seu terreno ao extremo sul da ilha, onde se estabeleceu um dos seis canteiros de obras da construção (FREIRE, 2010). Pelo grande contingente na construção, viabilizou-se a implementação de uma minicidade para alocar e dar suportes não só aos trabalhadores mas a seus familiares, assim surgiu a Vila Residencial da UFRJ (FREIRE, 2010).



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,  
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

O referido projeto de extensão tem como objetivo central implantar e manter uma biblioteca comunitária em parceria com a comunidade local, dando suporte às atividades comunitárias e servindo de espaço público de agregação, informação, lazer, aprendizado e memória local. Tal projeto conta com a participação de estudantes e professores do curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da UFRJ (CBG/UFRJ) e com a parceria da Associação de Moradores e Amigos da Vila Residencial (AMAVILA). A equipe é composta por cerca de dezoito estudantes e cinco professores do CBG, sendo cinco bolsistas, quatro de extensão pelo Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária (PIBEX) e um de iniciação científica pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). Os demais encontram-se devidamente cadastrados como bolsistas voluntários.

No início, a equipe utilizava uma sala multiuso nas instalações da AMAVILA para guardar os livros que compõem o acervo. O acervo é desenvolvido a partir de campanhas de doação de livros e é composto majoritariamente por livros do gênero infantil e infantojuvenil, livros de literatura adulta, sendo romances, contos e poesia, clássicos da literatura brasileira, livros didáticos, livros de conhecimento geral, enciclopédias e materiais de referência como dicionários.

Em 2015, por falta de uma sala para implementar a biblioteca, surgiu a atividade Biblioteca a Céu Aberto, uma prática que leva a biblioteca até a praça da Vila, sendo realizada em espaço aberto com a participação de crianças, em sua maioria, adolescentes e adultos. Esta atividade passou a ser a principal do projeto e a que mais consegue agregar membros da comunidade para a biblioteca comunitária. Nessa atividade acontecem contações de história, empréstimos de livros, jogos e outras atividades lúdicas, como desenhos e pinturas, ocorrendo sempre aos segundo e último sábados de cada mês.

No ano de 2016, a AMAVILA disponibilizou uma sala no galpão de recreação da Vila para instalação da biblioteca comunitária. Assim, passou-se a armazenar nesta sala todo o material de uso do projeto, bem como o acervo. A partir daí foi possível iniciar uma política de formação e desenvolvimento de coleções, registrar os livros já selecionados e expandir as atividades práticas para dois sábados por mês, no entanto a



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,  
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

sala abre à comunidade de terças a quintas-feiras e todos os sábados do mês, onde o espaço fica disponível para empréstimo e devolução de livros e atividades de mediação de leitura.

Por meio das quatro funções das bibliotecas públicas (e comunitárias), pontuadas no estudo de Almeida Júnior (2013), foi possível estabelecer relações com as atividades desenvolvidas pela biblioteca comunitária da Vila Residencial. Podemos pontuar as seguintes: a) em relação à função educacional, a biblioteca comunitária oferece acesso a materiais de consulta, como livros didáticos, dicionários e enciclopédias, além de orientação pelos bolsistas do projeto, o que consiste em auxílio à pesquisa ao público infantojuvenil que frequenta a biblioteca e cursam o ensino fundamental; também esse material é utilizado por professores da comunidade que fazem atividades de reforço escolar e preparação para concursos; b) na relação com a função cultural, o projeto promove na atividade da Biblioteca a Céu Aberto práticas culturais como contação de histórias relacionadas a uma temática específica para cada evento, como por exemplo, no dia do inventor em que foram apresentados diferentes inventores com seus inventos, como Santos Dumont, e posteriormente as crianças pintaram desenhos dos inventores e de seus principais inventos; além disso, se tem buscado a construção de um espaço de memória local; c) na relação com o lazer, o projeto oferece mediação de leitura, oficinas manuais com desenho e dobraduras, além de jogos de interação (jogo da memória, quebra-cabeça) e empréstimo de livros; d) no que diz respeito à função informacional, ainda é incipiente o trabalho em relação à informação utilitária, mas é exercida no que diz respeito a atividades lúdicas que buscam algum aprendizado, como por exemplo, curiosidades sobre animais e diferentes configurações familiares.

De alguma forma, as quatro funções se inter relacionam na prática das atividades, especialmente quando são realizadas atividades integradas com os demais projetos da Vila. Podemos destacar que as funções que mais se efetivam no contexto atual das atividades dessa biblioteca comunitária tem sido as de cultura e lazer. A dinâmica realizada para cada atividade da Biblioteca a Céu Aberto é cuidadosamente discutida, definida e elaborada pela equipe. A metodologia para o desenvolvimento das dinâmicas nas atividades considera as temáticas relacionadas a alguma data importante do



## XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

calendário, por exemplo, dia do inventor, dia mundial da gentileza, especial da primavera, especial do folclore, combate à poluição, dia do amigo etc., além de levar em conta questões que ajudem a reforçar a identidade cultural, prioritariamente em crianças e pré-adolescentes, que tem sido o principal público da Biblioteca a Céu Aberto. Ao longo do ano fazem parte da agenda do projeto atividades temáticas, tais como páscoa, dia da criança e natal, onde são feitas práticas variadas como oficinas de cartões e desenhos com participação direta da comunidade.

### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de extensão que objetiva a implantação e manutenção de uma biblioteca comunitária na Vila Residencial da UFRJ foi iniciado por uma demanda capitaneada pela AMAVILA decorrente da vontade de integrantes da comunidade, tendo ficado as atividades de planejamento sob responsabilidade dos estudantes e professores do CBG/UFRJ. A comunidade tem participado ativamente nas decisões a respeito das atividades mais prementes a serem desenvolvidas, da prioridade de acervo e, principalmente, do que esperam de uma biblioteca comunitária. Um exemplo das definições de atividades tendo como foco as demandas e necessidades locais é o fato de que o público que mais solicita acervo e atividades são crianças e pré-adolescentes, o que fez com que grande parte das atividades passem a ser planejadas para esse público. Outro exemplo é o fato de se manter acervo de livros didáticos, pois há a necessidade para as atividades de reforço escolar desenvolvidas por professores de ensino básico da Vila. Também são feitas atividades em parceria, e de interesse, com e para a AMAVILA. Além disso, o projeto tem tido a participação de adultos e pré-adolescentes nas definições e execuções das atividades de mediação de leitura e nas definições de políticas da biblioteca. O que se pretende daqui para a frente é incentivar maior participação de outros públicos da Vila e de mais pessoas que queiram construir de forma ativa a gestão e construção da biblioteca da Vila.

O projeto de biblioteca comunitária tem construído e aprofundado a relação da comunidade universitária com a comunidade local, integrando cada vez mais as atividades que envolvem mediação de leitura com as demandas e necessidades locais,



## XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

tendo como centralidade as orientações manifestadas pela comunidade. Mesmo ainda não tendo sido completamente estruturada, é possível observar que há avanços na construção de uma prática política e pedagógica das universidades e bibliotecas comunitárias, que podem ser expressas na cessão de um espaço fixo pela comunidade para alocar os materiais de uso para as práticas do projeto e o acervo, o que permitiu ampliar a participação comunitária do projeto, que está cada dia mais inserido na vida da comunidade.

Embora seja possível observar que no momento em que as universidades se vêm provocadas a incorporarem 10% da carga horário de seus cursos de graduação com atividades de extensão (o que entendemos como algo importante para o crescimento da universidade pública), o que deveria vir acompanhado de uma expansão dos recursos financeiros repassados pelo Estado que desse conta das suas demandas e necessidades, a universidade passa por uma lógica inversa que leva ao seu subfinanciamento. Essa realidade dificulta muito a manutenção e a expansão das atividades extensionistas, além da aquisição de materiais, embora ainda seja possível garantir a participação dos discentes extensionistas (bolsistas e voluntários) e docentes do CBG no projeto de biblioteca comunitária da Vila Residencial. Dessa forma, pode-se considerar que a prática da extensão, dentro dos três eixos basilares da universidade, que são ensino, pesquisa e extensão, confere recursos importantes (mais técnicos do que financeiros) enquanto política pública por meio da universidade pública, para dar apoio à comunidade da Vila Residencial da UFRJ na construção da sua biblioteca comunitária.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. **Biblioteca pública**: avaliação de serviços. Londrina: EdUEL, 2013.

BLANK, C. K.; SARMENTO, P. S. Bibliotecas comunitárias: uma revisão de literatura. **Biblionline**, João Pessoa, v. 6, n. 1, p. 142-148, 2010.

BOTELHO, C. N. A formação do bibliotecário e as bibliotecários comunitárias. **Informe: Estudos em Biblioteconomia e Gestão da Informação Recife**, v. 1, n. 1, p. 50-64, 2012.

CAMPELLO, Bernadete Santos. Fontes de informação utilitária em bibliotecas públicas. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 22, n. 1, p. 35-46, jan./jun. 1998.



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,  
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

CAVALCANTE, L. E. Bibliotecas comunitárias: mediações, sociabilidades e cidadania. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 2, n.1, p. 121-130, 2011.

FREIRE, L. L. **Próximo do saber, longe do progresso**: história e morfologia social de um assentamento urbano no campus universitário da Ilha do Fundão-RJ. 2010. 314 f. Tese (Doutorado em Antropologia) - Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2010. Orientador: Marco Antonio da Silva Mello.

MACHADO, E. C. Uma discussão acerca do conceito de biblioteca comunitária. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 7, n. 1, p. 80-94, jul./dez. 2009.

PEREIRA, P. M. S.; COUTINHO, L. R. S.; RIBEIRO, G. Biblioteca comunitária: um conceito ainda em construção: extensão universitária como política pública. In: **Informação e gestão**: ensino, pesquisa e extensão. Rio de Janeiro: E-papers, 2016.

SENNA, A.; PRADO, G. M.; BARBOSA, M. F. S. O. Capital social e recursos informacionais na favela Pavão-Pãozinho/ Cantagalo do Rio de Janeiro. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, João Pessoa, v. 10, n. 1, p. 155-165, 2015.

BASTOS, G. G.; ALMEIDA, M. A.; ROMÃO, L. M. S. Bibliotecas comunitárias: mapeando conceitos e analisando discursos. **Informação e Sociedade**: estudos, João Pessoa, v. 21, n. 3, p. 87-100, set./dez. 2011.

PRADO, G. M. A biblioteca comunitária como agente de inclusão/ integração na sociedade da informação. **Inclusão Social**, Brasília, DF, v. 3, n. 2, p. 143-149, jan./jun. 2010.

SECCHI, L. **Políticas públicas**: conceitos, esquemas de análise, casos práticos. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

DYE, T. **Understanding public policy**. New Jersey: Prentice-Hall, 1975.